



**EXÉRCITO DE SALVAÇÃO**  
TOMADA DE POSIÇÃO INTERNACIONAL

---

**LIBERDADE RELIGIOSA**



## TOMADA DE POSIÇÃO

O Exército de Salvação acredita que a liberdade religiosa é essencial para o florescimento das comunidades e um pilar fundamental de uma sociedade saudável e inclusiva. Essa liberdade, e a possibilidade de escolha que ela proporciona, tem sido fundamental para o cumprimento da missão do Exército de Salvação: pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome, sem discriminação. Portanto, o Exército de Salvação defende a liberdade religiosa para pessoas de todas as crenças e afirma o direito de todas as pessoas de mudar suas convicções religiosas.

As pessoas devem poder praticar, ensinar e defender sua religião livres de pressões, interferências ou hostilidade por parte de governos, outros grupos ou indivíduos. Tal liberdade promove aceitação e tolerância, tão necessárias em um mundo conturbado, e contribui significativamente para a coesão social e para uma convivência harmoniosa.

O Exército de Salvação acredita que o direito de escolher ou praticar uma religião é uma parte importante da vida de todas as pessoas ao redor do mundo e continua a promover um mundo em que pessoas de todas as crenças possam viver e crescer juntas em paz e harmonia.

Com uma presença global em mais de 130 países, o Exército de Salvação atua em uma ampla variedade de contextos culturais e religiosos, mantendo a esperança de que todos tenham a oportunidade de ouvir as boas-novas de Jesus Cristo. Ao cumprir sua missão em todo o mundo, o Exército de Salvação permanece comprometido em agir com sabedoria, amor e sensibilidade cultural, reconhecendo a diversidade de crenças, ouvindo com humildade e construindo relacionamentos marcados por compaixão, compreensão e um profundo respeito por todos.



## CONTEXTO E FUNDAMENTO

A liberdade religiosa é o direito de escolher qual religião seguir e de prestar culto sem interferência indevida.<sup>1</sup> A liberdade religiosa é um direito humano fundamental, reconhecido e protegido pelo direito internacional, incluindo a *Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas (DUDH)*, que contém uma garantia de liberdade religiosa juntamente com a liberdade de consciência e de pensamento (Artigos 18 e 19).<sup>2</sup> Ela enfatiza a “liberdade, individualmente ou em comunidade com outros, em público ou em privado, de manifestar [sua] religião ou crença no ensino, na prática, no culto e na observância”.<sup>3</sup> Portanto, a liberdade religiosa é um direito humano fundamental ao qual muitos países têm se comprometido e que reconhece o direito das pessoas de viver, falar e agir de acordo com suas crenças de forma pacífica, pública e livre de medo, perseguição ou dano.

A liberdade religiosa passou a ser entendida como algo muito mais do que apenas a garantia da prática religiosa, mas reconhece que a fé está frequentemente no coração da identidade individual e cultural das pessoas e da vida cotidiana. Portanto, apoiar as pessoas a viverem suas vidas pacificamente de acordo com suas crenças é essencial. No entanto, a liberdade religiosa tem algumas limitações, particularmente quando infringe os direitos, a segurança e a dignidade de outros. Os princípios da liberdade religiosa muitas vezes impediram que a maioria religiosa ou cultural abusasse do poder decorrente da sua superioridade numérica ou, de fato, do poder do Estado para impor suas crenças aos outros, oferecendo proteção e segurança a grupos minoritários e marginalizados.

A interpretação e aplicação da liberdade religiosa podem variar entre países e sistemas jurídicos. Alguns países possuem processos legais robustos que promovem e protegem a liberdade religiosa. Outros países podem adotar legalmente a liberdade religiosa em princípio, mas, na prática, algumas comunidades de fé ainda enfrentam perseguição religiosa, restrições desnecessárias ou práticas discriminatórias, apesar desses processos legais. Isso limita ou restringe os direitos e a liberdade de determinados grupos religiosos e, infelizmente, pode levar à violência e à perseguição de indivíduos e comunidades de fé.

Estima-se que a maioria da população mundial se identifica com alguma religião.<sup>4</sup> Portanto, valorizar, aderir e sustentar os princípios da liberdade religiosa promove um ambiente positivo e incentiva a coesão social e a unidade em muitas comunidades. A liberdade religiosa permite que pessoas de diferentes crenças não apenas vivam juntas em paz, mas também se unam para realizar atos de bondade, cuidar dos pobres e abordar áreas de preocupação comum a nível local, nacional e internacional.

Deve-se reconhecer que as ações da Igreja Cristã e da comunidade cristã nem sempre estiveram alinhadas com os princípios pacíficos e amorosos da fé cristã, que valorizam a liberdade religiosa. No entanto, muitas igrejas, incluindo o Exército de Salvação, estão intencionalmente demonstrando um compromisso de respeitar e defender a liberdade religiosa, envolvendo-se de forma positiva com diversas outras comunidades religiosas.

<sup>1</sup> Freedom of Religion | Office of the High Commissioner for Human Rights: [www.ohchr.org/en/topic/freedom-religion](http://www.ohchr.org/en/topic/freedom-religion)

<sup>2</sup> The United Nations commitment to the fundamental right of freedom of religion or belief was embodied in Article 18 of the International Covenant on Civil and Political Rights. This document has been ratified by most countries around the world, which have committed to abide by the terms of the treaty. It addresses the full scope of freedom of religion and the carefully notes the limitations

<sup>3</sup> *United Nations Universal Declaration of Human Rights*, Article 18. The Salvation Army is a signatory to the *United Nations Declaration of Human Rights*, December 1948

<sup>4</sup> 'World's Population by Religion': [www.populationeducation.org](http://www.populationeducation.org) and [www.pewresearch.org](http://www.pewresearch.org)

## FUNDAMENTOS PARA A TOMADA DE POSIÇÃO DO EXÉRCITO DE SALVAÇÃO

O Exército de Salvação acredita que todas as pessoas foram criadas à imagem de Deus e, portanto, possuem valor intrínseco e igual (Gênesis 1:26–27). Isso oferece a compreensão fundamental de dignidade humana para o Exército de Salvação: que todas as pessoas devem ser tratadas com respeito e ter sua dignidade preservada sem quaisquer condições, como as crenças religiosas.

Embora existam poucas referências bíblicas diretas à liberdade religiosa, a Bíblia fala claramente sobre a importância da escolha religiosa (Josué 24:14–15) e incentiva as pessoas a fazerem uma escolha clara sobre a quem adoram e servem (1 Reis 18:21), ressaltando os princípios fundamentais do livre-arbítrio e da escolha religiosa. Os profetas do Antigo Testamento destacaram e deixaram claro que Deus deseja que as pessoas estejam em relacionamento com Ele e que há consequências em permanecer fora desse relacionamento, mas nunca obrigaram ou forçaram as pessoas a escolher o caminho de Deus (Deuteronômio 30:19–20).

O Novo Testamento apresenta princípios mais claros e exemplos positivos em sua abordagem à liberdade religiosa. Em nenhum momento, nos ensinamentos ou na prática de Jesus, Ele coagiu ou manipulou alguém para segui-Lo. “Se alguém quiser vir após mim” (Mateus 16:24) destaca o modelo de como Jesus sempre convidava as pessoas a segui-Lo, sugerindo que a fé só é significativa e autêntica quando é escolhida livremente. Alguns aceitaram o convite para seguir Jesus, incluindo Zaqueu (Lucas 19:1–10) e a pessoa ao lado de Jesus na cruz (Lucas 23:40–43). Outros, como o jovem rico, rejeitaram o convite (Mateus 19:16–22).

Jesus declara claramente que Ele é o caminho, a verdade e a vida (João 14:6), e Seus encontros mostram que essa mensagem deve ser tanto proclamada quanto vivida. Ao longo do Seu ministério terreno, Jesus também demonstrou bondade e compaixão em Suas interações com pessoas de diferentes crenças, como pode ser visto em Sua conversa com a mulher samaritana (João 4:4–22). Essas passagens afirmam que a liberdade religiosa cria o espaço para que as pessoas ouçam, reflitam e respondam ao evangelho e à sua promessa de vida eterna, sem medo de punição, exclusão, coerção ou opressão por parte de outros na sociedade.

Consequentemente, os seguidores de Jesus são chamados a honrar a escolha individual e a liberdade religiosa, seguindo o exemplo de compaixão de Jesus (Lucas 10), ao mesmo tempo em que mantêm um profundo desejo de que todos o conheçam e estejam em relacionamento com Ele (Romanos 5:8). Em resposta à pergunta “Quem é o meu próximo?”, Jesus é muito claro em Seu ensino sobre a importância de amar e respeitar uns aos outros, independentemente das diferenças de crenças religiosas. Para o especialista na parábola, amar o próximo significava imediatamente amar apenas um companheiro judeu, mas Jesus expande essa mensagem, enfatizando que o próximo pode ser qualquer pessoa, inclusive aqueles que possuem uma crença religiosa diferente da nossa. As características do Reino de Deus são inclusão, cuidado e hospitalidade e, por meio dessa parábola, Jesus encoraja Seus seguidores a demonstrar amor, compaixão e respeito pelos outros, não importa quem sejam, em todos os aspectos de suas vidas.



- ▶▶ A Igreja Primitiva enfrentou muitas situações de ameaças à liberdade religiosa, bem como perseguição religiosa, conforme descrito no Novo Testamento (Mateus 5:10–11; João 15:18–25; 2 Timóteo 3:12; 1 Pedro 4:14).

Assim como nos tempos do Novo Testamento, o chamado para os seguidores de Jesus hoje é buscar a paz e viver em harmonia, apesar de quaisquer diferenças, por mais significativas que sejam (Romanos 12:18). Ao buscar caminhos pacíficos juntos, em um espírito de cooperação, pessoas com diferenças podem prosperar em comunidade. Esse desafio continua sendo uma realidade em muitas partes do mundo hoje, onde há perseguição religiosa ou onde a liberdade religiosa é restringida.



## RESPOSTAS PRÁTICAS

1. Salvacionistas são incentivados a aprender sobre liberdade religiosa ao redor do mundo – o que é, como funciona e quais são as questões que a ameaçam.
2. Salvacionistas devem respeitar os outros, demonstrando sempre uma atitude amorosa e compassiva para com aqueles que possuem crenças diferentes.
3. Salvacionistas devem orar pelas pessoas que são perseguidas por causa de suas crenças religiosas (Hebreus 13:3).
4. Salvacionistas são incentivados a compartilhar sua fé de maneira autêntica e sensível, ao mesmo tempo em que honram e valorizam a liberdade, as escolhas e os direitos dos outros.
5. O Exército de Salvação pode participar de iniciativas e parcerias inter-religiosas e ecumênicas, buscando áreas comuns de cooperação a nível internacional, nacional e local.
6. Salvacionistas são incentivados a acolher em suas comunidades pessoas que tiveram de fugir de suas casas ou países por causa de suas crenças religiosas ou pela falta de liberdade religiosa em seus países (TPI sobre Refugiados e Solicitantes de Asilo).
7. O Exército de Salvação promoverá igualdade para todos os funcionários e valorizará as contribuições daqueles provenientes de outros contextos religiosos que atuam em funções que apoiam a missão e o ministério do Exército.
8. O Exército de Salvação continuará a tornar seus Corpos e centros lugares de coesão social, servindo pessoas independentemente de sua crença religiosa e trabalhando juntos para ajudar as comunidades a prosperar e viver em paz umas com as outras.
9. O Exército de Salvação defenderá a liberdade religiosa a nível internacional, nacional e local.
10. Corpos e centros do Exército de Salvação são incentivados a reconhecer datas globais, como o Dia Internacional da Liberdade Religiosa das Nações Unidas e o Dia em Memória das Vítimas de Atos de Violência Baseados em Religião ou Crença.



## PARA APROFUNDAR

Casanova, Jose, 'Balancing Religious Freedom and Cultural Preservation', *The Review of Faith & International Affairs* 2008, Volume 6, Issue 2, pp13–15

Fox, Jonathan, 'What is Religious Freedom and Who Has It?', *Social Compass* September 2021, Volume 68, Issue 3, pp321–341

Petri, Dennis P., *The Specific Vulnerability of Religious Minorities* (doctoral dissertation) 2020, Amsterdam, Vrije Universiteit

[www.pewresearch.org](http://www.pewresearch.org) – Pew Research

[www.salvationarmy.org/ihq/mission](http://www.salvationarmy.org/ihq/mission)

[www.salvationarmy.org/ihq/isjc](http://www.salvationarmy.org/ihq/isjc)

*International Positional Statement: Refugees and Asylum Seekers*, 2016

Schirmacher, Thomas, 'Defending Religious Freedom of Christians Benefits All', *Journal of the International Institute for Religious Freedom* 2008, Volume 1, Issue 1, pp13–25

Seiple, Chris, 'Building Religious Freedom: A Theory of Change' in *The Review of Faith & International Affairs* 2012, Volume 10, Issue 3, pp97–102

[www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights](http://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights)

## Aprovado pelo Conselho do General, 11 novembro 2025

Os conceitos expressos nesta Tomada de Posição Internacional constituem a posição oficial do Exército de Salvação sobre o assunto tratado, os quais não podem ser de forma alguma modificados ou adaptados sem a expressa permissão escrita do Quartel Internacional.

